



Acompanhamento de pacientes com diagnóstico e tratamento de tuberculose no Brasil: ônus financeiro para a família

Rafaela Borge Loureiro^{1,2}, Leticia Molino Guidoni², Geisa Carlesso Fregona^{2,3}, Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira^{4,5}, Daniel Sacramento⁶, Jair dos Santos Pinheiro^{7,8}, Denise Gomes⁹, Ethel Leonor Noia Maciel^{1,2}

Tabela S1. Visão geral dos custos diretos (médicos e não médicos) e indiretos da tuberculose nos períodos pré e pós-diagnóstico.

Região	Custos diretos (médicos e não médicos) e indiretos, média da % da renda familiar anual ^a			Tamanho da amostra
	Pré-diagnóstico	Pós-diagnóstico	Pré e pós-diagnóstico	
Brasil	0,89	13,06	13,95	62
Sudeste				
Vitória (ES)	0,33	17,00	17,33	4
Centro-Oeste				
Campo Grande (MS)	2,18	27,51	29,69	12
Nordeste				
Recife (PE)	1,26	8,87	10,13	12
Sul				
Porto Alegre (RS)	0,11	7,21	7,32	16
Norte				
Manaus (AM)	1,24	17,73	18,97	18

^aCustos da tuberculose como proporção da renda familiar anual nos períodos pré e pós-diagnóstico. Em termos de custos totais no período pré-diagnóstico, os custos diretos (médicos e não médicos) e indiretos (perda de renda) como proporção da renda familiar anual foram = 0,89% (Brasil); 0,33% (Vitória, ES); 2,18% (Campo Grande, MS); 1,26% (Recife, PE); 0,11% (Porto Alegre, RS); 1,24% (Manaus, AM). No período pós-diagnóstico (por mês de tratamento), os custos foram = 13,06% (Brasil); 17,00% (Vitória, ES); 27,51% (Campo Grande, MS); 8,87% (Recife, PE); 7,21% (Porto Alegre, RS); 17,73% (Manaus, AM). Nos períodos pré e pós-diagnóstico, os custos foram = 13,95% (Brasil); 17,33% (Vitória, ES); 29,69% (Campo Grande, MS); 10,13% (Recife, PE); 7,32% (Porto Alegre, RS); 18,97% (Manaus, AM). Das cinco capitais brasileiras participantes do estudo, destacou-se o estado onde está localizada a cidade de Campo Grande (MS), com a maior proporção da renda familiar anual para cobrir os custos da tuberculose e de custos catastróficos (29,69%), seguido de Manaus, AM (18,97%) e Vitória, ES (17,33%).

Tabela S2. Proporção de pacientes que enfrentaram custos catastróficos relacionados à tuberculose.

Região	Custos catastróficos ($\geq 20\%$)		Custos catastróficos, % ^a	Tamanho da amostra, n
	Sim, n	Não, n		
Brasil	25	37	40,32	62
Sudeste				
Vitória (ES)	1	3	25,00	4
Centro-Oeste				
Campo Grande (MS)	8	4	66,67	12
Nordeste				
Recife (PE)	5	7	41,67	12
Sul				
Porto Alegre (RS)	4	12	25,00	16
Norte				
Manaus (AM)	7	11	38,89	18

^aDos pacientes incluídos no estudo, 40,32% tiveram custos catastróficos relacionados à tuberculose. Das cinco capitais brasileiras participantes do estudo, o estado onde está localizada a cidade de Campo Grande (MS) apresentou a maior proporção de pacientes que tiveram custos catastróficos relacionados à tuberculose (66,67%), seguido de Recife, PE (41,67%) e Manaus, AM (38,89%).

1. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Vitória (ES) Brasil.
2. Laboratório de Epidemiologia, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Vitória (ES) Brasil.
3. Programa de Tuberculose, Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes – HUCAM – Vitória (ES) Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campo Grande (MS) Brasil.
5. Fiocruz Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS) Brasil.
6. Núcleo de Controle da Tuberculose, Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, Manaus (AM) Brasil.
7. Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade do Estado do Amazonas/Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus (AM) Brasil.
8. Programa Estadual de Controle da Tuberculose do Amazonas/Fundação de Vigilância em Saúde - Dra. Rosemary Costa Pinto, Manaus (AM) Brasil.
9. Centro de Referência à Tuberculose – CRTB – GCC/SCS, Porto Alegre (RS) Brasil.

Tabela S3. Visão geral do emprego formal e nível de pobreza antes e depois dos efeitos psicossociais da doença tuberculosa.

Região	Tamanho da amostra, n	Antes dos efeitos psicossociais da doença tuberculosa *			Depois dos efeitos psicossociais da doença tuberculosa **						
		Emprego formal Sim (%)	Emprego formal Não (%)	Nível de pobreza (família) Menos pobres (%)	Emprego formal Sim (%)	Emprego formal Não (%)	Nível de pobreza (família) Menos pobres (%)				
Brasil	62	36 (58)	26 (42)	47 (76)	8 (13)	7 (11)	18 (29)	44 (71)	40 (65)	12 (19)	10 (16)
Sudeste											
Vitória (ES)	4	2 (50)	2 (50)	2 (50)	1 (25)	1 (25)	-	4 (100)	2 (50)	1 (25)	1 (25)
Centro-Oeste											
Campo Grande (MS)	12	7 (58)	5 (42)	10 (83)	1 (8,5)	1 (8,5)	3 (25)	9 (75)	8 (67)	1 (8)	3 (25)
Nordeste											
Recife (PE)	12	7 (58)	5 (42)	9 (75)	3 (25)	-	3 (25)	9 (75)	8 (67)	3 (25)	1 (8)
Sul											
Porto Alegre (RS)	16	10 (62,5)	6 (37,5)	14 (87,5)	1 (6,25)	1 (6,25)	5 (31)	11 (69)	8 (50)	5 (31,25)	3 (18,75)
Norte											
Manaus (AM)	18	10 (56)	8 (44)	12 (67)	2 (11)	4 (22)	7 (39)	11 (61)	14 (78)	2 (11)	2 (11)

* Em 2016, o salário mínimo no Brasil era de R\$ 880,00, e a média da taxa de câmbio foi de 1 dólar = R\$ 3,4901. ** Em 2019, o salário mínimo no Brasil era de R\$ 998,00, e a média da taxa de câmbio foi de 1 dólar = R\$ 3,9451.